

Ditadura Militar tramam no Catete

(NOTICIA NA 8.ª PAGINA)

QUATRO CASOS DE TIFO EM S. TORQUATO

Folha CAPIXABA

ANO X * VITORIA, SABADO 29 DE JANEIRO DE 1955 * N. 926

Quatro mortos em curto espaço de tempo — Perigo de epidemia — Causa a situação sanitária precária do bairro

Nos últimos dias, segundo apurou a reportagem de «Folha Capixaba», houve vários casos fatais de tifo no bairro de São Torquato. As vítimas foram os menores Aquiles José de Souza, filho de Antonio José de Souza e Lourdes Pires de Souza; Paulo Gama Soares, filho de Clovis Soares e Zilda Soares; Maria Sonia Barbosa de Oliveira e Arrimalmar Barbosa de Oliveira, filhos de Aquiles Barbosa de Oliveira. Edith Ana de Jesus; e Jorge Luiz Caetano, filho de Agostinho Caetano e Rosa da Penha Gomes Caetano. Os obitos, segundo ainda as (Continua na 2a. pag.).

Assalto Brutal

O AUMENTO DOS PREÇOS DOS ONIBUS

A COAP e a Prefeitura não foram ouvidas — A Comissão designada pela prefeitura nem chegou a opinar — O povo deve recusar o pagamento das passagens aumentadas — Concentração hoje no sindicato das Docas para discutir a situação

Posse do novo governador

Dia 31 proximo

Está definitivamente marcada para o dia 31 proximo a posse do governador eleito, sr. Francisco Lacerda de Aguiar.

Para o ato foram programados grandes

(Continua na 2a. pagina)

O povo de Vitória foi surpreendido por mais um assalto à sua bolsa. As empresas de onibus servem a capital e municípios vizinhos resolveram aumentar os preços das passagens de forma espetacular.

Trata-se de um aumento ilegal e absurdo. A COAP, cujo presiden-

(Continua na 2a. pagina)

Ingerência armada dos EUA nos negocios da China

Repulsa em todo o mundo às medidas de guerra do governo americano — Inquietação no Canadá — Energicas declarações de Clemente Attlee

Moscou, janeiro, — IP — O jornal «Pravda», órgão Central do Partido Comunista da União Soviética em artigo publicado no dia 26, denuncia vigorosamente a ingerência armada dos Estados Unidos nos negocios internos da China.

dirão que o povo chinês leve o bom termo essa justa tarefa. O povo chinês tem ao seu lado a (Cont. na 2a. pagina)

Aumento de 30 a 40 por cento nas larias da Central Brasileira

Verdadeiro roubo da ladra americana — Em vez de 10 por cento, está descontando até 40 por cento para o Fundo de Eletrificação — Cumplice o governo

O povo de Vitória e outros municípios servidos pela Central Brasileira (Bond and Share) está sendo vítima de mais um assalto.

AUMENTO ABSURDO

A empresa americana concessionária do serviço de energia está cobrando aos consumidores preços muito acima dos normais. Ha casos em que os consumidores são obrigados a pagar de 30 até 40 por cento mais que nos meses anteriores. Quem, por exemplo, pagava cr\$300,00

mensais está, agora, sujeito a pagar mais de cr\$400,00.

Diante dos protestos e da indignação popular, os americanos da Central inventam um sem numero de desculpas, a fim de justificar o roubo.

ERAUDE

A verdade é a seguinte. A lei que criou a «Electrobrás» determinou o recolhimento aos cofres publicos federais de 10 por cento sobre o total dos quilowatts consumidos pela população, a fim de criar

o fundo de eletrificação do país. O que está havendo, porém, é que a Central Brasileira, em vez de 10 por cento, está cobrando, como já dissemos, até 40 por cento.

Porque isso acontece? Isso acontece porque a rede da empresa americana, no Espírito Santo, de tão precária acarreta uma perda considerável da energia a ser distribuída. São comuns os casos de terra, curtos circuitos e passagens, o que eleva o gasto, embora a energia não seja consumida pela população. Trata-se de um golpe da Cen-

tral Brasileira, visando maiores lucros às custas do povo capixaba.

POLITICA DO GOVERNO

A proposito, vale lembrar (Continua na 2ª. pag.)

Diz: «A mensagem de Eisenhower constitui uma ingerência armada direta nos assuntos internos da China, representa um novo elo no sistema das empreitadas agressivas dos dirigentes norte-americanos tendo como alvo a República Popular da China. Diz ainda o jornal: «O povo chinês está firmemente decidido a libertar Formosa que faz parte de seu patrimonio nacional. Nenhuma ameaça e nenhum ato de provocação impe-

COLATINA

Em greve os operarios da serraria Floresta

O patrão faz estação de águas e não paga os salarios

Colatina, janeiro — (Correspondencia especial) — Os operarios da Serraria, nesta cidade, entraram em greve no dia 23 ultimo. A paralisação dos trabalhos é (Continua na 2a. pagina)

Reorganizado o Movimento dos Partidarios da Paz

Nova diretoria que tem à frente o dr. Helio de Moraes — Programa de atividades e representação ao Conselho Nacional, a se reunir no Rio

O Movimento Espiritossantense dos Partidarios da paz acaba de passar por uma fase de reorganização, tendo em vista um vasto plano de atividades.

Sua nova diretoria está assim constituída: Presidente, dr. Helio de Moraes; Vice-presidente, Jornalista Yvone Amorim e dr. Heitor Façanha; secretario geral, dr. Aldemar de Oliveira Neves 1º secretario, jornalista e estudante Victor Costa; 1º tesoureiro, Radiolista e compositor Mauricio de Oliveira; 2º tesoureiro, comerciante José Pinto.

O plano de atividades do movimento é dos amplos, incluindo conferencias e palestras sobre assuntos dos mais momentosos, bem como uma grande campanha sobre a bom-

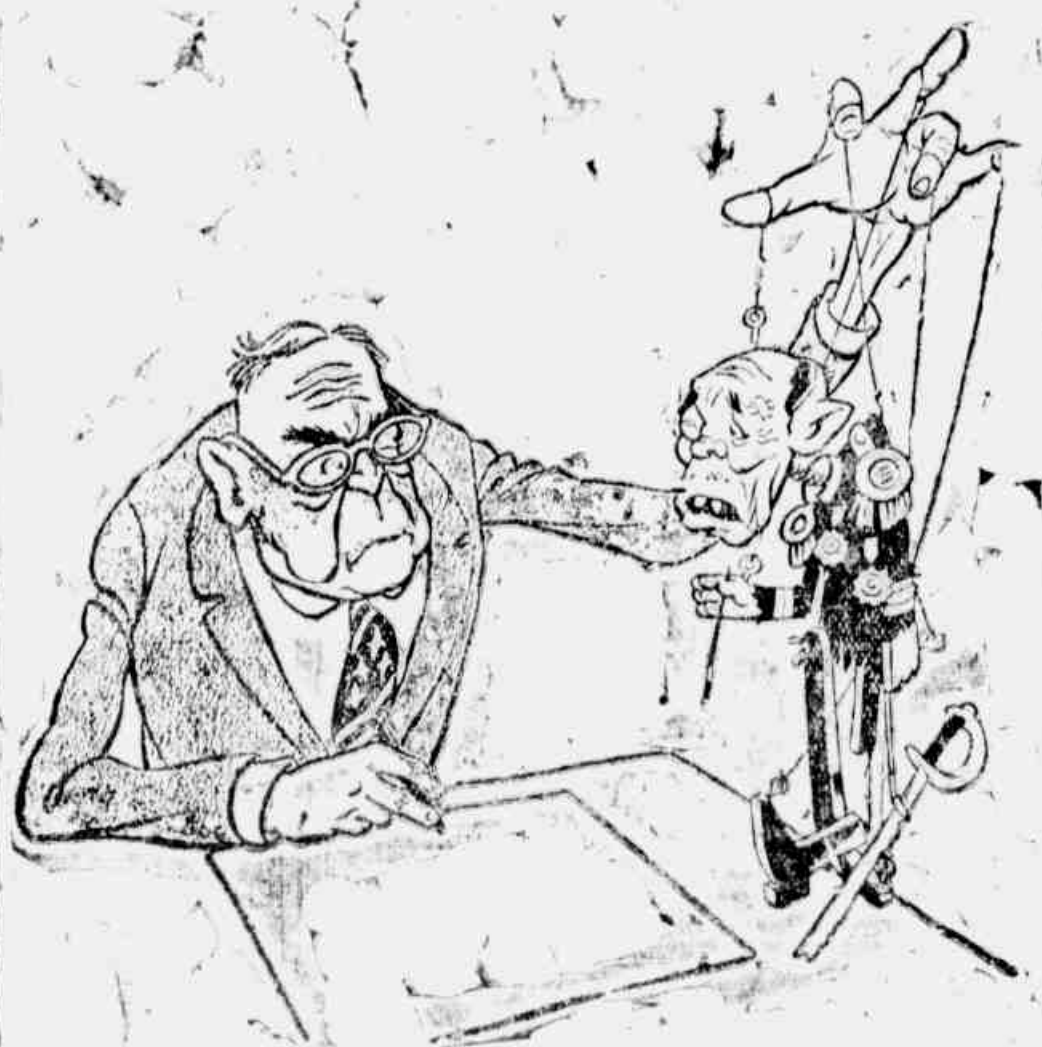
ba de hidrogenio e a sua proibição. Serão realizadas exposições publicas sobre as armas atomicas, objetivando principalmente esclarecer a opinião publica sobre o perigo para nosso país das experiencias atomicas, programadas pelo governo americano e regiões do polo Sul.

Dias 5 e 6 de fevereiro proximo, terá lugar no Rio de Janeiro a reunião do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidarios da Paz, cuja finalidade é discutir um plano de atividade dos partidarios da paz em todo o Brasil. O Espírito Santo se fará representar por uma expressiva delegação de que farão parte o medico Aldemar de Oliveira Neves, os jornalistas Ivone Amorim e Dary

Santos, o comerciante Rubem Vervloet Gomes e o engenheiro Heitor Façanha.

Assembléia Popular em S. Torquato

Debatidos os problemas das valas, transportes e carência — NOTICIARIO Na 4a. PAGINA



UM FANTOCHE DOS EE. UU. NO PAPEL DE «ALTA PARTE CONTRATANTE»

Carticatura de NOVAR

Ingerencia armada...

Cont. da 1a. pagina

simpatia e o apoio de todos os povos pacificos.

FALA CLEMENTE ATTLEE

Londres, janeiro — IP — O sr. Clement Attlee, lider dos trabalhistas ingleses e chefe da oposicao na Camara dos Comuns, comentando a atuacao dos Estados Unidos em relacao ao problema de Formosa, declarou que aquela ilha e parte integrante do territorio da China que o presidente Eisenhower esta intervindo diretamente numa guerra civil.

INQUIETAÇÃO NO CANADA

Toronto, janeiro — IP — O Circulo politicos ligados ao governo manifestam a maior inquietacao diante da decisao dos Estados Unidos de intervir na questao de Formosa. Dizem mesmo que ninguem pode deixar de ver no caso um intervencao direta dos Estados Unidos em assuntos da China.

Topicos

Continuacao da 3a. pagina

que e territorio da Chineses ilegalmente ocupado pelos imperialistas americanos, os provocadores de guerra de Washington quebram a cabeça, a fim de arranjar um meio de reacender ali o foco de guerra extinto pelos povos na Coreia e na Indochina.

Pregam uns que Eisenhower deve utilizar as proprias forcas metropolitanas para agredir a China. Outros são do ponto de vista de que as Nações Unidas devem assumir a si a tarefa da agressão, o que é uma boa formula para os imperialistas americanos utilizarem as tropas de outros países para as suas guerras, como fizeram na Coreia.

De qualquer forma, o expediente é muito desmoralizado para que os povos se deixem mistificar. A verdade é que a libertação de Formosa é um assunto chinês, no qual é inadmissível qualquer ingerencia estrangeira. Alem disso, os povos já estão por demais escaldados para que se disponham a servir de biombo às agressões dos imperialistas americanos.

Prestes e a juventude

Continuacao da 3a. pagina

rente libertadora. Ateia-se a perseguição infame, o ódio abjeto, rafeiros norte-americanos, assassinos e espiões, pagos a dólar e com os lucros obtidos de roubo feito à nossa terra, querem matá-lo.

Diante do carinho do povo por Prestes, as feras reuam, ganindo, no seu desespero e no seu maior aviltamento. A baixesa humana solta as suas hienas, o dinheiro, a mentira, a calúnia. Na fábrica, no lar, no campo, nas nossas idéias e sentimentos, Prestes torna-se mais presente e mais necessário, repelindo os algozes, confundindo a perseguição sinistra.

A juventude aprende em Prestes a virtude mais profunda do homem: o amor ao povo.

MANCHESTER GUARDIAN

Londres, janeiro — IP — O grande jornal conservador inglês «Manchester Guardian», em comentário, taxa a atitude do governo do Estados Unidos em relação a Formosa de «gafe», de vez que a luta da China para libertar a ilha de Formosa não pode ser considerado uma agressão.

PORVOCAÇÕES DA 7a. ESQUADRA

Paris, janeiro — IP — A setima esquadra americana que opera ao largo de Formosa está realizando demonstrações de força diante das costas continentais da China, numa indicação de está disposta a atacar o continente. Pilotos dos porta aviões americanos são vistos aos grupos em Taipei, capital de Formosa, comentando-se que os mesmos estão preparados para ações de guerra de maior envergadura.

AUMENTO...

(Continuacao da 1ª pag.)

que toda a politica do governo de Café Filho e seus cumplices nos Estados visa garantir, no caso, os lucros maximos para as empresas americanas de energia. Por exemplo, a central eletrica do São Francisco, construida com dinheiro do povo brasileiro para entregar energia a ser las empresas americanas, está cobrando por quilovate cr\$0,30. Ora, essa energia, depois, é vendida pelos imperialistas americanos a cr\$0,50 o quilovate de força e cr\$1,20 o quilovate de luz. São lucros fabulosos que os americanos recolhem sem dispendir nada na construção da central eletrica. Diante dos protestos gerais provocados pelo fato da Cia. Eletrica do São Francisco estar fornecendo energia assim tão barata para ser distribuida pelos americanos, foi justificado pelo seu presidente que declarou que o Código de Aguas do Brasil não permite que a Central Eletrica tivesse lucros superiores a 3 por cento. Nestas condições, fica evidente que os grandes e fabulosos lucros são privilegios dos americanos.

Insuportavel...

Cont. da 4a. pagina

movel quase caiu dentro do rio.

Ha ruas do bairro que parecem pantanos. A água é empossada. Existem ainda as valas fechadas pela Vale do Rio Doce, com grave perigo para saúde dos moradores havendo a iminencia de uma verdadeira epidemia.

Outro problema sério é a da passagem dos trens da Leopoldina pelo bairro, não havendo cercas ao longo da linha.

A situação do bairro, com referencia aos mosquitos, então é uma calamidade.

A proposito de electricidade Clara Brito:

— Se eu ganhasse dez reais por mosquito que matasse a noite ia estaria milionaria.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE	
DIRETOR RESPONSÁVEL	
VESPASIANO MEYRELES	
GERENTE	
TELMO MAIA	
ANUAL	CR\$ 50,00
SEMESTRAL	CR\$ 30,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
NÚMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

ASSALTO BRUTAL

Continuacao da 1a. pag.

te viajou para o Rio, não foi ouvida. A Prefeitura, que recebera um memorial dos empresarios reivindicando o aumento e que para estudá-lo no-

Quatro casos...

(Continuacao da 1a. pag.)

informações colhidas pela reportagem, se deram em virtude do tipo, cujo aparecimento se deve às pessimas condições sanitarias do bairro, particularmente as aguas sujas e cheias de detritos que contaminam os poços do bairro. Ha no bairro grande inquietação diante do fato, pelo que é responsável o governo que condena a população de São Tomé ao mais completo abandono.

RIO BONITO

Ha muita gente, no Espírito Santo, que acredita que, com a conclusão das obras de Rio Bonito, teremos energia abundante e barata. Na verdade, é uma ilusão. O que se passa atualmente com usina de São Francisco vai acontecer também com Rio Bonito. A Central Brasileira, que tem o privilegio de distribuir energia no Espírito Santo, vai receber a energia da Central de Rio Bonito construida com o dinheiro do povo capixaba, quase de graça e por ela vai cobrar preços astronômicos. Esse governo é ou não é um laço dos trustes americanos?

NÃO ACEITAR O ASSALTO

Tais fatos servem para mostrar ao povo a justez do Programa do Partido Comunista que indica a necessidade de imediata de confiscar todos os bens e capitais das empresas monopolistas americanas e de colocar já no lugar do governo de vendidos dos Café, Jones e Chiquinho um governo democratico que liberte o país da exploração americana.

Com referencia ao aumento brutal nas tarifas de energia, aumento que é um roubo determinado pelo governo e propicia a Central Brasileira maiores lucros, cabe a todos os interessados protestar e recusar a pagamento. Devem protestar os industriais, comerciantes e o povo em geral, exigindo mais do que nunca a imediata encampação desse empresa exploradora.

Colaína

Cont. da 1a. pagina

consequencia da falta de pagame to dos salarios.

Os trabalhadores, ao procurarem receber os salarios, foram informados no escritorio de que nada se podia fazer, porque o proprietario, um sr. Sulim, estava fazendo estação de aguas no Rio.

A greve dos operarios da serraria visa obrigar o patrão a pagar-lhes os salarios atrasados.

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Posse do novo governador

Continuacao da 1a. pagina

festividades. A «Coligação Democratica» acumulou grandes estoques de fogos, a fim de festejar a posse.

O sr. Jones Santos Neves sai do Palacio depois de realizar um dos piores governos que o Espírito Santo já teve. Entra para o seu lugar um homem que até ontem era um dos seus fiéis e que, para se eleger, fez ao povo as mais mirabolantes promessas.

Para os srs. da coligação, o dia 31 será de festa. Para o povo, porém, será o dia em que irá dizer ao sr. Lacerda que as promessas de melhorar o transportes, resolver a questão da moradia, da carestia, da agua e da luz precisam ser cumpridas.

Defenderemos nossos BARRACOS

Afirmam os moradores do Tereré

Estivemos em Tereré, aluguel de casa em lugares mais proximos da cidade, afirmam os moradores de Tereré. Aqui não ha agua encanada, não ha padaria, não se vende verdura, carne e etc. Tudo precisa-se comprar fora, o que nos rouba um tempo enorme. A água apanhamos em Maruípe numa torneira publica, as passagens dos onibus são carissimas e a condução é irregular. Isto tudo não basta, acham pouco nosso sacrificio e ainda vemos os srs. vereadores derrubar nossos barracos. Pois vemos, aqui estaremos.

E indignação este atestado aos seus direitos a todos. Todos foram unanimes em afirmar que defenderão barracos custe o que custar.

Já não bastam as dificuldades que passamos por termos necessidade de morarmos aqui, porque não podemos pagar

Morte tragica de 24 estivadores

Recife, janeiro — (IP)—Lavra a indignação entre os trabalhadores de Recife diante da catastrofe, ocorrida na dias no porto, em que perderam a vida 24 estivadores por ocasião do desembarque de tambores de ester de bordo do navio «Navem Monice». Um explosão matando aqueles trabalhadores.

Em sinal de protesto, os estivadores realizaram uma greve. O governo é considerado responsável pelo fato de permitir o desembarque do inflamavel em lugar improprio.

O deputado Paulo Cavalcanti, na Assembléia Legislativa, denunciou o fato, responsabilizando o governo. O parlamentar comunista apresentou, em seguida, um projeto de lei que manda auxiliar a familia de cada trabalhador.

MOACIR BARROS

ELIA 1º DE MARÇO 19

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

Cessou o estado de guerra entre a URSS e a Alemanha

MOSCOU, (Janeiro) — IP — O Presidium do Soviet Supremo da URSS, em resolução adotada dia 26 último, resolveu declarar nulo o estado de guerra existente entre a URSS e a Alemanha.



Adquira pumte de terreno na S O T E CO — «Bairro da Gloria Tratar no Edificio do I.A.P.C. — 6. andar — Sal 2 — Tel. 2353

EDITORIAL

O povo cobra com juro

Durante muitos meses, os grupos políticos das classes dominantes, que disputam o poder do Estado no Espírito Santo, discutiram quando o novo governador, sr. Francisco Lacerda de Aguiar, devia tomar posse.

O grupo do sr. Lacerda mobilizou juristas e personalidades, a fim de procar que a posse devia ser a 31 de Janeiro. Outros políticos, interessados em se manterem no poder ainda por certo tempo, por sua vez, mobilizaram juristas e consultores no sentido de procarem que a posse só poderia ser em março.

Travou-se a discussão. Verdadeira tempestade em copo d'água. A imprensa que apoia o grupamento político do sr. Lacerda, em torno do assunto, procurou criar um clima de agitação. Em verdade, porém, o povo esteve ausente desse debate, pouco interessado na luta de grupo entre os que estão no poder e os que procuram galgar as escadas do Palácio Anchieta.

O que interessa ao povo é coisa bem diferente. Durante a campanha eleitoral, tanto os propagandistas de Eurico Aguiar Sales como os de Francisco Lacerda de Aguiar foram prodígio em promessas. Fizeram do pleito um verdadeiro carnaval. Os cabos eleitorais de Chiquinho chegaram a lançar o seguinte slogan: POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO-POPULAR, VOTE EM FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR.

Não houve promessa que não fosse feita ao povo. O custo de vida seria reduzido, o racionamento de energia seria resolvido, o povo teria transportes e estradas novas, os que vivem de salários teriam a sua situação grandemente melhorada, o cruento problema da moradia teria, afinal, uma solução.

Foi na base das promessas que o povo votou, desde o trabalhador do porto que não recebe os salários até os camponeses de Cachoeiro que precisam de terra para trabalhar.

Os editores de votos tornaram-se devedores confessos. Grandes são as dívidas do governador eleito para com o povo. Aproximando-se a hora em que os compromissos devem ser saldados, os seus pagadores passam a utilizar um esquisito fogo de artifício, a fim de diversionar a opinião pública.

Isto explica o debate sobre a data da posse do sr. Lacerda de Aguiar. Afinal, tendo assumido o governo e não querendo e não podendo cumprir as promessas que fez, o sr. Chiquinho e os espertíssimos líderes da chamada «Cooperação Democrática»

preparam justificativas, não importando que sejam as mais estarrapadas.

O dia da posse está aí. Os senhores do grupo de Chiquinho procuram transferir a posse para uma festa. Dão a entender, através da sua imprensa, que o povo se dará por satisfeito com isso. Quanto às reivindicações, ninguém será importante a ponto de pretender levanta-las e empunar o brêrio da posse de Chiquinho. Mas a verdade é bem outra. O povo exige o cumprimento das promessas. Não adianta pre-fabricar desculpas e muito menos diversificar. As donas de casa exigem a redução dos preços, os salários dos trabalhadores precisam ser melhorados. Os homens simples que, por falta de habitação, moram nos barracos têm uma dívida a cobrar do novo governador. Querem casas e não des-pejos. A população que sofreu ainda agora o assalto do aumento de passagens de ônibus, como no caso da linha Vila Velha, exige uma definição do sr. Lacerda.

Assim, a posse do sr. Lacerda não será uma festa, pelo menos para o povo. E claro que os srs. Vieira, Asdrubal, Zaneto, Loureiral e outros tudo farão no sentido de abiscolarem os melhores cargos e usufruirmos de uma forma ou de outra, a nova situação. Mas o povo exige o cumprimento das promessas.

Caso não sejam cumpridas, o povo verá que Chiquinho não é, de fato, mas que a outra face de uma mesma moeda. Igual a Jones e a Eurico, é o representante no governo dos privilégios dos grandes capitalistas e latifundiários, privilégios que defende em prejuízo dos trabalhadores e do povo, conforme denunciaram os comunistas e «Folha Capixaba», muito antes do dia 3 de outubro de 1954.

Que o dia da posse seja, pois, também um dia em que o povo, através de faixas, cartazes e memoriais, vá ao Palácio Anchieta lembrar ao governador eleito a necessidade de cumprir as promessas em que foi tão prodígio quando simples candidato.

O povo capixaba verá, então, que a verdade, mais uma vez, está com o Partido Comunista quando proclama que, para a solução definitiva dos seus problemas, é preciso derrocar o poder dos grandes capitalistas e latifundiários, instrumentos americanos (Chiquinho é um deles) substituindo o atual regime por um regime de democracia popular, dirigido pela classe operária em aliança com os camponeses, os intelectuais honestos, os fazendeiros progressistas, os comerciantes e industriais brasileiros que, como todo o povo, sofrem as consequências do atual estado de coisas.

nas de casa e os trabalhadores.

Ninguém mais que o trabalhador, que produz o artigo na fábrica e arranca o gero do seio da terra e recebe pelo seu trabalho uma verdadeira migalha, sabe como os preços são uma verdadeira escorria, enriquecendo as sucessivas vendas por que passa uma meia dúzia de exploradores e intermediários.

Ninguém melhor que os sindicatos operários pois para dirigir a luta contra a carestia que interessa a toda o povo capixaba que, por isso mesmo, deve emprestar a iniciativa dos dirigentes sindicais o mais incondicional apoio.

Tese colonialista

Diante da firma decisão dos patriotas chineses de libertar Formosa,

Continua na 2a. pagina

Combate contra a carestia

Os sindicatos operários de Vitória iniciaram um movimento contra a carestia. Nesse sentido, foram programadas várias mesas redondas, a fim de discutir a situação. Esse movimento culminará com um grande ato público a ter lugar em dia e hora e serem oportunamente marcados.

Nada mais justo. E ninguém mais indicado que os sindicatos para promoverem o movimento. Os trabalhadores, sendo os que tudo produzem, são os que mais sofrem com a alta dos preços das utilidades, maneira brutal de reduzir os salários que já são mais que insuficientes para as necessidades básicas dos que vivem do trabalho.

A experiência já demonstrou e não cessa de demonstrar que a única maneira de barrar o aumento dos preços e conseguir a sua redução está na luta de que devem participar particularmente a do-

A viagem do mestre Graciliano

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Dois motivos levaram nos à leitura de «Viagem», o último livro de Graciliano Ramos. Primeiro: ser o autor quem foi, um intelectual honesto que, como poucos, soube criar valores novos para a literatura nacional. Segundo: ver-se a obra sobre a União Soviética.

De forma alguma nos causaram espécie certas comentários surgidos na imprensa daqui e do Rio, segundo os quais mestre Graciliano fizera, no livro, um sem número de restrições às causas da pátria do socialismo. Conheçamos a obra do imortal escritor. Sabíamos de sua irreverência diante dos falsos valores. Apreciamos, como todos os seus leitores, a beleza correta e enxuta do seu estilo, bem como o seu amor à verdade e aos mais belos ideais da humanidade. Dessa forma, só podíamos esperar que «Viagem» fosse uma obra digna de Graciliano-homem e de Graciliano-escritor. Não nos enganamos.

Sem dúvida, num rápido giro pela União Soviética, as impressões colhidas pelo romancista de «Vidas Secas» não podiam deixar de ser superficiais. Aliás, o próprio autor outra pretensão não teve, além de passar rapidamente para o papel o que viu e ouviu durante a viagem.

O resultado foi o que vimos. Um livro leve, escrito em estilo personalíssimo, tudo examinando do ponto de vista

individual do autor, o que era tão o agrado de Graciliano Ramos. Saia, assim, um volume realmente saboroso, vivo e cheio de imprevistos.

«Viagem» chega, por isso mesmo, a emocionar. Em «Viagem», Graciliano Ramos tem a oportunidade de revelar, mais uma vez, as variadas facetas do seu vigoroso estilo, indo da ironia implacável com que caustica os detratores da União Soviética até a virtuosidade com que consegue produzir efeitos emocionais que leva o leitor a penetrar as páginas do livro e seguir passo a passo o romancista na visita ao Mouseléu de Lenin.

Não há que negar, porém, que a viagem ao mundo do socialismo produziu no glorioso escritor um forte impacto. Graciliano, ao visitar a URSS, estava gravemente enfermo. Era um homem morto, embora toda a clarividência do seu grande espírito ainda se mantivesse. Por isso, o livro não deixa de refletir certa melancolia e um que de azedume que o próprio autor muito bem exprimiu, ao comen-

tar o fato de pretenderem os escritores soviéticos traduzir suas obras para o russo: «Tinha-me vindo o pensamento de que os meus romances nem um interesse despertariam naqueles homens: são narrativas de um mundo morto, as minhas personagens comportam-se como duendes. Na sociedade nova ali patente, alegre, de confiança ilimitada em si mesma, lembrava-me da minha gente fusca, triste, e achava-me um anacronismo. Essa idéia, que iria assaltar-me com frequência, não me dava tristeza. Necessário conformar-me: não me havia sido possível trabalhar de maneira diferente: vivendo em sepulturas, ocupava-me em relatar cadáveres.»

Em verdade, o glorioso escritor, apesar do seu amor à humanidade e da confiança no desfecho final da luta pela emancipação do homem, não pôde se livrar de um certo pessimismo que o assaltava ao deparar o espetáculo da brutal exploração a que está submetido ainda o nosso povo e que Graciliano tão bem sentiu e expressou em sua obra.

Um grande livro a «Viagem» de Graciliano Ramos. Pretender apresentá-lo como restrição à URSS só pode passar pela cabeça de duendes, se é que duendes têm cabeça.

PRESTES E A JUVENTUDE (V)

O carinho pelo povo

Dalcídio Jurandir
(Exclusivo para a INTER-PRESS)

O carinho pelo povo em Prestes cresceu e se tornou no centro de sua vida durante as marchas da Coluna, ao contato com sertanejos, boiadeiros, vaqueiros, peões, gente das pequenas cidades do interior, gente de beira rio, tropeiros e caçadores, lavradores e lenhadores, o povo do Brasil.

Prestes não percorreu apenas seis mil léguas de Brasil mas também, carinhosamente, seis mil léguas de humanidade do Brasil. E esse carinho aumentou, tornou-se maior quando Prestes descobriu, pelo estudo, pelo raciocínio e pela observação dos acontecimentos que atravessavam a sua vida, nos anos depois da Coluna, que o povo é o criador da História, é o criador único da vida social. Sem ele não haverá sociedade, não haverá trabalho nem civilização. Sem ele, não haverá arte nem ciência, nem os grandes sentimentos e as grandes idéias que enriquecem a prática da vida, nobilitam a ação, fazem as revoluções, para dar um maior sabor à vida e um maior valor ao homem.

Contam moradores do morro de São Carlos que ficavam muitas vezes olhando, pensativos, cheios de um desvelo triste, as janelas em baixo da Penitenciária, onde fora recolhido, incomunicável, um grande homem do povo. Quantas vezes, procuravam a janela, que a prisão não tinha, o ponto da enorme casa sinistra onde, encerrado, estava Luiz Carlos Prestes. E em torno desse carcere encuro, em torno dessa solidão em que um ser humano permaneceu intacto, puro, grandioso na sua coragem e na sua convicção, quantas pessoas simples pelo Brasil não

estremeciam de carinho e ao mesmo tempo de revolta! Ali estava o martírio do próprio povo encarnado no martírio de um homem. Ali estava uma grande parte das aflições do morro, do sertão, da campanha, dos habitantes de São Francisco e do Amazonas, dos plantadores de algodão e de café, dos mineiros e dos barqueiros, parte das dores do nosso povo e parte esplêndida das esperanças também.

Pelo carinho que dedica ao povo, Prestes fez a Coluna, esmagou generalas que, como lobos, perseguiram-no. Iluminou os caminhos até então desconhecidos do Brasil com uma rajada de heroísmo e de ternura pelo povo. Pelo carinho que sempre deu ao seu povo, Prestes entra em novas lutas de maior significação revolucionária, já em 35, num duro e desigual combate contra o fascismo.

Preso, atravessa nove anos

de tortura e de incomunicabilidade, perde a esposa levada, grávida, para a Alemanha onde tombou assassinada pelos canibais da Gestapo. Perde a mãe, que foi a Madre Heróica, na admirável luta em defesa do filho, pela salvação de Anita, a menina que nascera no cárcere nazista e dela o pai tinha apenas a descrição feita por Olga, em cartas do mais profundo e generoso amor entre duas ciúras devotadas ao carinho pelo povo.

Prestes, sózinho na reclusão torvel, faz lembrar um grande poeta grego. Quando lembramos essa reclusão, feita pela infamia, pela injúria, pela tortura, pela crueldade, pelo terror e pelo ódio ao povo, não deixamos de recordar aos jovens as palavras do poeta grego em seu drama «Prometeu encadeado». Condenado pelos deuses, preso a uma rocha, Prometeu, que encarna o homem na luta contra a natureza, contra o terror e pela liberdade, fala assim a Hermes, o mensageiro dos algos: «Certo que eu não trocava a minha desgraça por teu servil ofício; julgo melhor servir a esta rocha do que dócil mensageiro de Zeus.»

Essa atitude de Prometeu, cantada há tantos séculos por Eschylo, o poeta grego, é própria dos homens que defendem as boas causas, querem levar a consciência humana a novas alturas. Assim Prestes na reclusão, diria as mesmas palavras, repetidas em gestos, em frases suas, triunfando sobre a mentira, a covardia e a baixaria de seus algos.

O amor ao povo

Diante do tribunal infame, cheio de carinho e amor pelo povo, que o tornava invencível, aparece com um rosto sangrento porque policiais o esbofetearam num assomo de covarde e desesperada crueldade. Pretenderam com isso fazê-lo calar o que a sua razão e sua cólera queriam dizer. E a sua voz souu intrepida e alta. Fulmina com a sua legítima acusação aqueles que pretendiam acusá-lo. Responde, com responsabilidade e dignidade, pelos combates que foram travados. Sauda a revolução socialista que o orientou para as lutas de agora, realinha a seu fer-

vor revolucionário, a sua fidelidade às ideais da classe operária. Deixa dentro e fora do tribunal, por todo o Brasil, com o seu gesto e a sua passagem, uma sensação de que um vento de primavera aqueceu os corações e fez refletir a confiança e o animo do homem brasileiro. E o carinho de Prestes pelo povo.

Em 1945, em 47, agora e sempre, organizando o seu Partido, esclarecendo e guiando, ora no Parlamento, ora nos comícios e sabatinas, Prestes entregue ao carinho pelo povo, faz nascer e rolar a tor-

(Continua na 2ª pág.)

TOPICOS

Para onde iremos?

A tática de assustar para arrancar novas concessões em benefício dos exploradores imperialistas americanos está sendo usada mais do que nunca pelo governo do sr. Café Filho.

No seu ministério, quem mais se esmera nesse jogo é o sr. Gudin, o ministro da Fazenda. Numa das últimas reuniões ministeriais, o homem de confiança dos banqueiros americanos, depois de pintar em cores negras a situação atual do Brasil, profetizou que a continuar assim, o governo será obrigado inclusive a atrasar o pagamento do funcionalismo federal.

Como se vê, as perspectivas abertas pelo sr. Gudin são realmente sombrias. Não para os senhores do governo e os felizes homens de negócio dos Estados Unidos. Para o povo, é claro.

Hoje, porém, admitir tal realidade não revela nenhum mérito. Ao contrário, seria mas que imbecil pretender apresentar um quadro roseo da realidade brasileira. O que, porém, o sr. Gudin omite é a responsabilidade por tal situação. E o faz de maneira velhaca e desonestas, de vez que o seu objetivo é seguir adiante na política em que está a causa dos nossos

sofrimentos: mais concessões aos trustes imperialistas americanos.

Nesta condição a franqueza cínica dos homens do governo serve mais para mostrar a necessidade de soluções radicais para resolver a situação brasileira começando pela substituição desse governo de latifundiários e grandes capitalistas instrumento dos trustes americanos por um governo democrático de liberação nacional.

Caso contrário, é justo perguntar: Para onde irá o Brasil?

IMPRESA EM REVISTA

MARTINS Filho

Um sr. Eugenio de Assis, em «A Gazeta», alinhon damingo ultimo um extenso artigo enumerando as irregularidades cometidas pela Companhia Telefonica Brasileira que, como se sabe, faz parte do grupo Light.

Realmente, a situação é de estorrecer. As tantas, diz o articulista: «Não sou contra a Companhia Telefonica.»

Ora essa, contra o que, afinal, está esse sr. Assis?

oOo

O sr. A. Pinto de Carvalho, transformado em propagandista dos discos voadores, depois de receber e publicar uma mensagem em verso de um desses estranhos objetos, não ficou satisfeito. E foi adiante. Agora acaba de remeter aos tripulantes dos discos uma carta aberta também em verso, publicada pela «A Gazeta».

Se não é o caso de internamento imediato, deve-se, pelo menos, evitar que o sr. Pinto tenha dinheiro a mão.

Ninguém está livre dos efeitos da Bomba "H"

O famoso sábio francês Frederic Joliot-Curie acaba de fazer em Paris a seguinte declaração, na qualidade de presidente do Conselho Mundial da Paz: «Conservamos todos viva na memória a emoção experimentada ao tomarmos conhecimento da magnitude das destruições provocadas pelas bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki. Foi em agosto de 1945. Passaram-se já quase dez anos e desde então, anualmente, comprovamos que as consequências desses bombardeios continuam a se manifestar. A lista das vítimas e dos sofrimentos causados ainda não foi encerrada.

Em consequência, o problema da eliminação das armas de extermínio em massa está colocado e os ministros Bevin, Byrnes e Molotov, reunidos em Moscou em dezembro de 1945, pediram que fosse criada, ante o Conselho de Segurança da ONU, uma comissão especialmente encarregada de estudá-lo.

A comissão foi criada. Foram iniciadas e continuaram difíceis negociações. Sucederam-se novos acontecimentos: desaparecimento do monopólio atômico, criação e experiências com novas bombas termonucleares; milhares de vezes mais poderosas que a bomba de Hiroshima.

Nova e grande inquietação surgiu das dramáticas consequências da explosão de 10. de março de 1954 no

Pacífico; pescadores que se encontravam várias centenas de quilômetros distantes do local da explosão foram todos afetados e um deles faleceu. Confirmaram-se dramaticamente as advertências repetidas vezes formuladas por competentes sábios. Nova angústia se manifestou. Simultaneamente, porém, começava a renascer a esperança como consequência dos sintomas de alívio da tensão internacional, em virtude do término das guerras em curso e em vista do resultado das negociações na importante Comissão do Desarmamento da ONU.

Entre todos os fatores que impediram a utilização da arma atômica na Ásia e propiciaram um início de alívio na tensão internacional, é inegável que a consulta geral levada a efeito em todos os países e em todas as camadas sociais em seguida ao Apelo de Estocolmo, desempenhou papel de primeiro plano.

Nessa ocasião todo mundo foi interrogado; todas as questões foram colocadas; todas as respostas formuladas foram controladas pela crítica. E a consciência dos povos se manifestou com tamanha vigor que os chefes políticos mais responsáveis e mais poderosos tiveram que reconhecer a importância da opinião pública quanto ao problema da utilização das armas atômicas.

Parecia possível o desarmamento; vislumbrava-se a

Impressionantes declarações do sábio Joliot Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz — Urge um movimento vigoroso da opinião pública mundial

solução negociada para os problemas políticos; os povos começaram a esperar uma paz estável e entrariam em esperanças de felicidade... Foi precisamente nesse momento que se praticaram atos que fizeram tudo voltar praticamente à estaca zero: o rearmamento da Alemanha, as decisões do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte, estipulando as modalidades de emprego das armas nucleares. Como se o princípio mesmo do emprego dessas armas estivesse admitido.

E' claro que esses atos, que se deram das posições de forças, estão completamente em contradição com o êxito das negociações empreendidas na Organização das Nações Unidas, e ameaçam a paz.

No que se refere à decisão extremamente grave do Conselho do Atlântico, admitindo implicitamente a legalização da arma atômica, se a reação da opinião pública não se manifestou ainda com maior vigor, deve se isso ao fato de ter sido há

bilmente realizada a operação: preparação da opinião mediante declarações calculadas de chefes militares e apresentação dessas decisões sob forma diplomática e técnica, que torna difícil apreciar todas as consequências das decisões adotadas.

Hoje, quando já se produzem armas atômicas em grande número; hoje, quando foram fabricadas e experimentadas armas ainda mais poderosas — com as já conhecidas consequências — trata-se de passar por cima da repulsa provocada na opi-

nião pública, e levar por etapas sucessivas, a aceitação da possibilidade do emprego de armas atômicas táticas, depois de bombas atômicas estratégicas, e, por último, de bombas termonucleares. Parece como se a discussão desse recar se limitasse sobre as modalidades de utilização das armas nucleares quando o primeiro e único problema é o princípio mesmo da utilização dessas armas.

Em suma, as recentes decisões do Conselho do Atlântico constituem a preparação final do dispositivo para o desencadeamento da guerra atômica, dispositivo que comporta — peso bem as palavras que pronuncio — o possível aniquilamento da raça humana.

Os homens não desejam ser arrastados passivamente ao suicídio coletivo. Pois, é disso que se trata. Uma vez iniciada, a guerra nuclear se desenvolveria em toda a ga-

ma das armas existentes. Pensai nos desertos de Hiroshima e Nagasaki. Pensai nas desgraçadas vítimas do Pacífico, que se encontram a centenas de quilômetros de explosão de 1º de março de 1954. Pensai que o bombardeio nuclear de qualquer objetivo no mundo poderá semear a morte, imediatamente a um prazo determinado, inclusive nos locais os mais remotos.

O problema que se coloca não é o de saber em que escala do Estado-Maior, que ministro ou que reunião de ministros, com votos ou sem eles, cabe decidir sobre a guerra atômica. O problema é saber se a humanidade de aceitar as ruínas e destruição, a morte de centenas de milhões de seres, a miséria para os sobreviventes, a provável criação de monstros ou inclusive a possibilidade de extermínio de toda a forma de vida sobre o nosso planeta.

Paris, 13 de janeiro de 1955.

Põem-se em marcha milhões de camponeses

Avança a campanha de assinaturas em favor de uma reforma agrária democrática, sob o patrocínio da ULTAB

Vivemos todos uma vida de amarguras porque não temos terra para trabalhar. Somos obrigados a arrendar as terras dos coronéis.

Estas palavras cortantes como o gume afiado duma foie foram ditas por um camponês do Rio Grande do Norte na tribuna da memorável II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses. Com igual revolta nos corações e veemência nas palavras disseram a mesma coisa mais de 300 delegados vindos de dezesseis Estados.

Todas as denúncias da desumana exploração das brutais perseguições e violências da infinita miséria, sobre as crianças sem pão e sem escola, os doentes sem hospital os milhões de brasileiros privados de direitos, eram como rios correndo para o mesmo mar. As denúncias se fundiam num só brado de acusação.

A voz unânime dos camponeses brasileiros, clamando pela terra, se exprimiu com clareza e força na «Carta dos Direitos e das Reivindicações». Ali, naquele importante documento, fica bem claro que os camponeses têm consciência de que lutam por um direito — a posse da terra.

CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS CONTRA O LATIFUNDIO

A «Carta dos Direitos e das Reivindicações», aprovada por unanimidade, declara com toda clareza que a reforma agrária é medida de justiça social e não deixa dúvida alguma sobre o que os camponeses querem: a distribuição das terras dos latifundiários aos trabalhadores agrícolas e lavradores sem terra ou com terra insuficiente; a entrega, de títulos de propriedade a todos os que receberem terra bem como aos atuais ocupantes, posseiros e colonos de terra; o pagamento em dinheiro com a abolição da «meia» e da «terça»; ajuda técnica, crédito fácil e barato e a longo prazo, fornecimento de máquinas, ferramentas, sementes, adubos; facilidade pa-

tra a organização de cooperativas e garantia de preços.

Um tribuna camponês exclamou na Conferência:

— Os operários exigem o congelamento dos preços. Nós camponeses, também necessitamos do congelamento. Que se repartam as terras e nós, desbarataremos com a miséria, faremos o congelamento por meio da fartura.

Assim ficou claro que a entrega da terra a quem nela trabalha não é de interesse somente dos camponeses, mas também dos trabalhadores das cidades e de todo o povo. Uma imensa força que se estende em todo o país tem necessidade urgente da reforma agrária.

Por isso foi resolvido sob entusiásticos aplausos lançar a campanha de assinaturas, cinco milhões de assinaturas pela reforma agrária, contra o latifúndio.

COMEÇOU A GRANDE CAMPANHA

A Conferência foi realizada em setembro do ano passado. A Grande campanha de coleta de assinaturas pela reforma agrária começou a 15 de janeiro deste ano, de acordo com os planos organizados pela diretoria da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil.

A maioria da população do Brasil se pôs em movimento e está em marcha. A ULTAB dirige-se principalmente aos dez milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas sem terra em nossa pátria. Grandes comissões se organizam e se lançam ao trabalho, nos Estados, nos municípios, nas cidades e vilas, nos povoados e fazendas.

OS COMANDOS PARTEM PARA O CAMPO, PERCORREM O BRASIL

A campanha dará oportunidade às massas de milhões de camponeses para exprimirem a sua mais profunda e legítima aspiração, o seu desejo de possuir seu próprio pedaço de terra. Os co-

mandos de coleta de assinaturas irão ao encontro dos camponeses para ajudá-los, organizá-los e mobilizá-los.

Por todo o nosso litoral e rico país, nas fazendas de criação de gado, nos cafezais nas plantações de cana e algodão, nos canaviais, engenhos e usinas, em toda parte os comandos de coleta redobrarão seu patriótico trabalho junto às camadas mais oprimidas e espoliadas de nosso povo. Nas assembleias promovidas pelos sindicatos rurais, nas conferências e palestras, nas reuniões festivas, nas conversas de família, em todas as oportunidades e circunstâncias, os camponeses, discutirão os meios de levar a vitória a grande iniciativa, colherão assinaturas, ajudarão os que não sabem escrever, sentirão que sua voz se multiplica por todo o Brasil, todos terão que escutar e tomar em conta o seu clamor.

A grandiosa iniciativa da ULTAB conta com o apoio entusiástico e a ajuda da experiência e da capacidade de organização da classe operária. Os camponeses sabem que podem contar com os trabalhadores das cidades que já se agruparam a organizaram dezenas de sindicatos rurais em todo o Brasil, a realizar assembleias e conferências, a conquistar tantas vitórias em numerosas lutas.

A campanha de cinco milhões de assinaturas pela reforma agrária tem o apoio de todos os que sofrem e são perseguidos por causa do latifúndio, de todos os que desejam o progresso do Brasil e a felicidade de nosso povo. Esta não é uma luta isolada mas um movimento cada vez mais poderoso que congrega milhões e milhões. Será a manifestação mais eloquente de que os camponeses brasileiros não suportam mais, não querem mais viver sob a escravidão do latifúndio. Será a prova mais vigorosa de que não estão sos, de que unidos a classe operária, conquistam a simpatia da maioria da nação.

Uma luta assim só pode ser uma luta vitoriosa.

Moradores de São Torquato, o populoso bairro operário, falando a reportagem de «Folha Capixaba», ergueram um verdadeiro libelo contra a situação do bairro e o governo.

O sr. Olegário Feitosa, trabalhador ali residente, disse que mora em São Torquato há cerca de 10 anos.

— Só tenho conhecido aqui privações e sofrimentos. Não

há luz. As ruas não são calçadas. O bairro não tem nada.

A sra. Maria Aparecida afirmou:

— Moro em Vitória há 8 anos. Só vejo as coisas piorar. Nunca vi melhorar nada. Esse governo é de fome e miséria. Veria com gosto os comunistas no governo.

Tendo uma população de mais de 3 mil pessoas, o

bairro vive uma situação de penúria.

Em matéria de água, só há 3 torneiras: uma pública e duas outras de construções franqueadas ao povo. A água, além disso, é suja, resto de esgoto, galhos velhos e lodo, inclusive a água de sabão usado pelas lavadeiras no Rio Marinho.

Com referência à luz, não existe rede em todo o bairro.

Além disso, o custo de vida é horrível. Tudo custa o olho da cara e nos armazéns e quitandas muito pouco tem que se comprar.

Em matéria de horta, o pouco que existe é em Cobi. Quem quiser comprar alguma verdura, tem que andar mais de um quilômetro a pé, se não quiser pagar o roubo de Cr\$3,50 pela passagem nos ônibus de Vila Velha.

Outros moradores falam a reportagem, como o sr. Pedro Anibal Pinto Lacerda que, em companhia da esposa, acusou seriamente as autoridades.

— Está de tal forma o bairro que morar nele já depende contra a gente! — exclamou aquele cidadão, indignado.

Disse ainda que voltar à noite de um passeio já é perigoso. O bairro está saturado de aventureiros e de decadentes. As autoridades policiais participam das estrepolias, como é o caso do delegado Aniceto, um verdadeiro cavalo que extorquiu dinheiro das infelizes prostitutas.

Informou ainda o sr. Lacerda que, há pouco, uma sua filha menor foi perseguida por um indivíduo desconhecido.

Outros cidadãos referiram-se ao perigo que oferece a ponte que liga São Torquato ao município de Cariacica. A ponte oferece graves riscos ao tráfego de veículos e pedestres. Há pouco um automóvel caiu da ponte.

Continua na 2a. página

Insuportável a vida em São Torquato

Mosquitos, sujeiras, falta de luz e água — Moradores falam à reportagem de «Folha Capixaba»

Moradores de São Torquato, o populoso bairro operário, falando a reportagem de «Folha Capixaba», ergueram um verdadeiro libelo contra a situação do bairro e o governo.

O sr. Olegário Feitosa, trabalhador ali residente, disse que mora em São Torquato há cerca de 10 anos.

— Só tenho conhecido aqui privações e sofrimentos. Não

há luz. As ruas não são calçadas. O bairro não tem nada.

A sra. Maria Aparecida afirmou:

— Moro em Vitória há 8 anos. Só vejo as coisas piorar. Nunca vi melhorar nada. Esse governo é de fome e miséria. Veria com gosto os comunistas no governo.

Tendo uma população de mais de 3 mil pessoas, o

bairro vive uma situação de penúria.

Em matéria de água, só há 3 torneiras: uma pública e duas outras de construções franqueadas ao povo. A água, além disso, é suja, resto de esgoto, galhos velhos e lodo, inclusive a água de sabão usado pelas lavadeiras no Rio Marinho.

Com referência à luz, não existe rede em todo o bairro.

Além disso, o custo de vida é horrível. Tudo custa o olho da cara e nos armazéns e quitandas muito pouco tem que se comprar.

Em matéria de horta, o pouco que existe é em Cobi. Quem quiser comprar alguma verdura, tem que andar mais de um quilômetro a pé, se não quiser pagar o roubo de Cr\$3,50 pela passagem nos ônibus de Vila Velha.

Outros moradores falam a reportagem, como o sr. Pedro Anibal Pinto Lacerda que, em companhia da esposa, acusou seriamente as autoridades.

— Está de tal forma o bairro que morar nele já depende contra a gente! — exclamou aquele cidadão, indignado.

Disse ainda que voltar à noite de um passeio já é perigoso. O bairro está saturado de aventureiros e de decadentes. As autoridades policiais participam das estrepolias, como é o caso do delegado Aniceto, um verdadeiro cavalo que extorquiu dinheiro das infelizes prostitutas.

Informou ainda o sr. Lacerda que, há pouco, uma sua filha menor foi perseguida por um indivíduo desconhecido.

Outros cidadãos referiram-se ao perigo que oferece a ponte que liga São Torquato ao município de Cariacica. A ponte oferece graves riscos ao tráfego de veículos e pedestres. Há pouco um automóvel caiu da ponte.

Continua na 2a. página

Assembléia Popular em São Torquato

Discutidos os problemas das valas, dos transportes e da carestia — Interesse popular — Será entregue sábado, às 14 horas, um memorial ao Prefeito de Vila Velha

Dia 24 último, teve lugar em São Torquato, município do Espírito Santo, uma assembleia popular foram discutidos importantes problemas de interesse da população do bairro.

Entre os assuntos debatidos, destacou-se a questão das valas fechadas pela Cia. Vale do Rio Doce, os transportes precários e a carestia. Os debates foram dos mais vivos, despertando grande interesse por parte de dezenas dos participantes.

A assembleia popular foi aberta pelo sr. Eliseu Natalino, do núcleo local da U.L.T.A.B. (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), que informou terem sido enviadas para o debate o prefeito do Espírito Santo, sr. Bazerra de Faria, o presidente da Câmara Municipal, sr. Antônio Gil Veloso, e vários vereadores, os quais deixaram de comparecer.

Iniciada a discussão, os oradores populares referiram-se a questão das valas fechadas pela Cia. Vale do Rio Doce. Tal atitude provocou a estagnação da água, o que criou no bairro grandes focos de mosquitos com sérios riscos para a saúde da população. Além disso, o fato da água apodrecer ocasiona doenças. Foi citado que, em consequência, numerosos têm sido os objetos de crianças.

A propósito, ficou decidido coletar mais assinatura de populares para o memorial

dirigido ao prefeito de Vila Velha, fazendo sentir a necessidade de resolver aquele problema. Numerosas assinaturas foram colhidas no local, tendo sido deliberado que o documento será entregue ao prefeito Bazerra de Faria, sábado próximo, às 14 horas, por uma grande comissão de habitantes de São Torquato. Nesse sentido, foi feito um apelo aos moradores para que compareçam em maior número.

Estiveram presentes ao ato ainda a sra. Alaide Souza, presidente da Associação Feminina de São Torquato, e o líder sindical Hermogenes de Lima Fonseca.

Foram discutidos também os problemas dos transportes e da carestia. Pelas palavras dos oradores, ficou evidente que o transporte no bairro é precário, exigindo-se medidas a fim de melhorar a situação. Quanto à carestia, o líder sindical Hermogenes Lima Fonseca, com a palavra, comunicou que os dirigentes sindicais capixabas estão realizando um movimento visando discutir a situação e reivindicar medidas por parte do governo. Convidou, então, os presentes a comparecerem à mesa redonda que sobre o assunto teria lugar na sede do sindicato dos doqueiros.

A assembleia popular de São Torquato causou grande interesse entre os seus participantes, particularmente as mulheres donas de casa.

A grande represa de Futseling

Construída sobre o rio Pi, tributário do Huai, tem capacidade para 500 milhões de metros cúbicos de água — Desapareceu a antiga ameaça das inundações que causavam enormes prejuízos à região — Em construção uma poderosa central hidrelétrica

O grande reservatório de Futseling, com capacidade para 500 milhões de metros cúbicos de água, inaugurado em novembro último, foi construído sobre o rio Pi, um dos maiores tributários do rio Huai, na província de Anhwei. Este é o quinto, e até agora o maior, reservatório concluído no gigantesco plano de controle e aproveitamento das águas do rio Huai.

Futseling foi construído com o auxílio de poderosas máquinas, inteiramente fabricadas na Nova China, no tempo recorde de dois anos e nove meses. Os construtores tiveram de remover, durante as obras, 900 mil metros cúbicos de areia e pedra e colocar 190 mil metros cúbicos de concreto.

NÃO A MAIS INUNDAÇÕES

Com a conclusão do reservatório, desapareceu a velha

Poderão ser visitados os espíões americanos

Comunicado do governo da China Popular à O. N. U.

NOVA IORQUE, Janeiro

(AFP)—A Organização das Nações Unidas anunciou hoje que a China Popular autorizava os parentes dos aviadores norte-americanos condenados a prisão, ou aqueles cujo caso está sendo investigado, a visitá-los na China se assim o desejarem. Serão tomadas as necessárias disposições pela Cruz Vermelha Chinesa.

N comunicado publicado hoje declara que esse oferecimento foi feito verbalmente pelo sr. Chu En Lai, ministro dos Negócios Estrangeiros, nas conversações que teve com o sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, em Pequim e confirmada depois em comunicações entre Nova Iorque e Pequim.

Comentário Internacional

A nota soviética ao governo de Bonn

A ÚLTIMA DECLARAÇÃO SOVIÉTICA, comunicada no dia 15 do corrente, aos jornalistas acreditados junto ao Ministro do Exterior da URSS, representa mais um esforço no sentido de impedir a guerra que os imperialistas procuram forjar e um auxílio decisivo ao povo alemão em sua luta pela unidade nacional, a democracia e a paz.

Três aspectos essenciais devem ser destacados no comunicado soviético: 1) a necessidade de resolver o problema da unidade da Alemanha, que é a mais importante tarefa da questão alemã, e a impossibilidade de obter-se isso no caso da ratificação dos Acordos de Paris; 2) a disposição soviética de normalizar as relações com o governo de Bonn, no interesse da causa da unidade da Alemanha; 3) a constatação de que a «unificação da Alemanha depende, agora antes de tudo, dos próprios alemães e da posição do povo alemão».

O governo soviético, no pleno respeito do povo alemão e tomando em consideração a situação objetiva da Alemanha, mostra-se disposto a entrar em entendimento com as demais potências interessadas na solução do problema alemão, na base de um entendimento em torno de eleições livres, que venha a ser feito entre os governos das duas partes da Alemanha.

A reação de Adenauer e dos governos de Washington, Londres e Paris foi no sentido de voltar as costas às construtivas propostas soviéticas, de insistir na falsa propaganda e apregoar que não será possível entendimento antes da ratificação dos acordos guerreiros firmados em outubro último.

Entretanto, a posição soviética confirma a política desinteressada da URSS. Apesar da hostilidade manifesta do governo de Bonn, que executa planos de aberta hostilidade para com os países democráticos, as autoridades soviéticas se esforçam para melhor as possibilidades de entendimento.

Todavia, a nota é sobretudo voltada para o povo alemão e as forças democráticas que ela incentiva na luta pela unidade do país. Pondo em xeque a política militarista de Adenauer, a URSS, facilitando a derrota dos fatores de guerra que tem sido repudiados em múltiplas manifestações. Haja vista por exemplo, a derrota eleitoral sofrida pelo partido adenauerista nos pleitos ultimamente ocorridos na Baviera, Hesse, Schleswig-Holstein, Renânia, Westfália e Berlim Ocidental.

O crescimento do perigo de guerra só tem feito redobrar a luta dos alemães contra a restauração de Wehrmacht e por sua unidade nacional. Depois da ratificação dos acordos de Paris pela Assembleia Francesa as batalhas decisivas pela paz na Europa se deslocam para a Alemanha. E isso dá ainda maior significado do novo passo soviético.

ameaça das inundações sobre dezenas de milhares de hectares de terra fértil e cultivadas às margens do rio Pi.

Assim é que no verão deste ano quando as obras ainda não haviam sido terminadas o grande dique do reservatório do Futseling repressou a maior torrente de água já registrada no rio Pi. A torrente que correu de garganta precipitosa para o reservatório chegou a atingir a 5.100 metros cúbicos por segundo.

Uma quinta parte desse vo-

lume de água seria o suficiente para, no passado, causar séria inundação. Mas o rio indomável foi contido pelo dique e somente 600 metros cúbicos de água por segundo desceram pelo rio. Uma excelente e cheia foi assim salva

em todo o curso do rio.

Ao mesmo tempo, Futseling diminuiu o perigo de enchente na importante confluência de Chenyangman onde as águas de todos os tributários do curso superior do Huai se juntam.

Copyright INTER PRESS
(Especial para FOLHA CAPIXABA)

Telefone
de
«Folha Capixaba»
44-18

Como passam os operários no paraíso de J. de Barros

Falar-se em Bento Ferreira e negociatas é a mesma coisa. Ali, onde os trabalhadores num sol causticante passam necessidades, uma minoria de apaniguados de Joubert de Barros enriqueceu. Basta dizer-se que nesse aterro foi enterrado o sonho do sr. Jones de ser o «maior» governador de Espírito Santo em todos os tempos. Os 40 milhões de cruzeiros gastos no aterro enriqueceu muitos.

Quanto ganha um trabalhador no paraíso de Joubert de Barros? O salário mínimo de Cr\$ 1800,00 que não dá nem para um rapaz solteiro,

quanto mais para quem tem família. Esta situação ainda mais se agrava com os atrasos nos pagamentos.

Um operário nos contou que possui 9 filhos menores e como os demais recebe o miserável salário mínimo. Se não fosse uma filha e um menino que já trabalham, dificilmente poderia evitar que toda a sua família morresse de fome. Esta situação é a de quase todos os operários de Bento Ferreira. Mas, muito diferente é a dos chefes. Estes passam muito bem ganham muito, fazem negociatas com matérias do Estado, vendem pedras que deviam ser entregues ao porto. Suas rendas são de meios os mais diversos e seus lucros são imensos. Esta a situação dos chefes. E a do Joubert de Barros? Jones que diga. A comissão parlamentar de inquérito que depois de tanto escândalo meteu a viola no saco, dá publicamente, um atestado do poderio do sr. Joubert.

Esboteada a moça pelo dono da fazenda

O fato se deu na fazenda de Duas Barras

Cachoeiro, janeiro (Correspondência especial) — Em princípios do mês de dezembro, o fazendeiro Maurilio Felix Vieira, proprietário, da Fazenda Duas Barras, agrediu estupidamente uma moça, filha de um colono da fazenda. A esposa do colono trabalhava na fazenda e os seus filhos também trabalhavam. O pagamento era uma miséria e a família vivia praticamente sem que comer e o que vestir.

O fazendeiro agrediu a moça na queijeira, quando trabalhava. Ela é conhecida pelo nome de «Pretinha» e o seu pai é o trabalhador chamado Pedro Albino.

ILUMINADA A REGIÃO

O vale solitário, onde está localizado o reservatório, tornou-se agora um atraente lago artificial.

Nesse local, está agora em fase de construção um estação hidro-elétrica — a primeira no gênero que se ergue às margens do rio Huai.

Terá a estação uma capacidade anual de 57 milhões de quilowatts-hora. Sua primeira turbina geradora começou a funcionar em princípios de novembro último.

Nos planos das obras que se realizam no Huai estão incluídas uma rede transmissora de alta-tensão, para suprir de energia as fábricas e minas no curso médio do rio e as cidades, vilas e aldeias próximas.

Está em vias de conclusão a construção de um sistema de irrigação que trará água e cerca de 50 mil hectares de terra cultivada às margens do Pi.

CACHOEIRO

Insuportável mau cheiro do matadouro Bahia-Minas

Alem disso, mosquitos infestam a cidade

Cachoeiro, janeiro, — (Correspondência especial) Há vários problemas que preocupam a população desta cidade e que, não obstante, a prefeitura local não cuida de resolver.

É o que acontece, por exemplo, com o mau cheiro que exala do matadouro Bahia-Minas que infesta a população de um populoso bairro. Além

disso, os focos dos mosquitos se multiplicam pela cidade, tornando impossível o sono dos moradores.

Tal situação já foi denunciada mais de uma vez pelos moradores de Cachoeiro, sem que houvesse medida por parte da prefeitura, o que obriga os moradores da cidade a protestarem com mais vigor ainda.

II Conferência Internacional dos Mineiros

Eleita a nova diretoria da União Internacional dos Mineiros

No dia 7 de dezembro encerrou-se em Praga (Tcheco-Eslováquia), após cinco dias de reuniões no edifício da Assembleia Nacional, a 1ª Conferência Internacional dos Mineiros.

Participaram do conclave os delegados da Albânia, Austrália, Bélgica, Brasil, Bulgária, Chipre, Tcheco-Eslováquia, China, Chile, Finlândia, França, Holanda, Índia, Indonésia, Itália, Japão, África do Sul, Canadá, Coreia, Luxemburgo, Hungria, México, Polónia, Áustria, Roménia, Sarre, União Soviética, Suécia, Tunísia e uma delegação unida da Alemanha, representando a mais de 5 milhões de mineiros dos cinco continentes.

Os oradores falaram na Conferência sobre as condições de vida e de trabalho e as reivindicações dos mineiros. Todos estiveram de acordo sobre a necessidade de incrementar os esforços pelo reforço da unidade da luta pelo aumento dos salários, contra o desemprego e o fechamento das minas, contra a exploração e pelo respeito aos direitos sindicais, pela melhoria das condições de higiene e de segurança nas minas, pela independência nacional e a paz.

A Conferência elegeu a seguinte direção da União Internacional dos Mineiros.

Presidente: Stepan Chokowski, Presidente da União dos Mineiros da Polónia.

Vice-Presidentes: 1º, M.N. Narasimhan, Presidente da Uni-

ão dos Mineiros da Índia 2º, Ivan Rossocinski, Presidente do Sindicato dos Mineiros de Carvão de pedra da União Soviética, 3º, E. J. Moreno, Secretário-Geral da União dos Mineiros Italianos.

Secretário-Geral, Henri Tur-

rel, França.

Secretários: 1º, Stepan Chokowski, União Soviética 2º, Carlos Ponzo, Chile.

Membros do Comité Administrativo: Henri Martel, ex-

Presidente da União Internacional dos Mineiros-

Galvarino Melo Paez, Secretário-Geral da União dos Mineiros do Chile-Chin Chi Fu, Presidente da União Mineiros da China-Fritz Leiter, Secretário da União dos Mineiros da Alemanha-Hubert Emil Peiffer, Presidente da União dos Mineiros Livres de Luxemburgo-Jean Teper, Presidente da União dos Mineiros da Tcheco-Eslováquia-Henri Rossier, Presidente da União do Mineiro da Bélgica e mais um lugar reservado para os mineiros da África.



A pituosa torrente do Rio Pi, agora sob controle, passa, aplainada das comportas da represa de arcos múltiplos em seu trajeto para as regiões mais baixas. (Foto SIN-HUA, distribuída pela INTER PRESS)

Grande greve de mineiros

Na Alemanha Ocidental — A maior já registrada

BONN, Janeiro (AFP) — A maior greve já havida na Alemanha Ocidental foi realizada esta manhã e esta tarde, em calma.

Perto de 700.000 mineiros e metalúrgicos abstiveram-se de se dirigir ao trabalho, até às 18 horas. Nenhum incidente tinha sido assinalado.

O trabalho foi retomado normalmente na segunda-feira pela manhã.

RADIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Maquinas de

Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitória

NASCIMENTO

ALFAIATE CAMISEIRO

Rua Jeronimo Monteiro, 161 — Sala 6

Piabanha do Norte SEM ESTRADAS

Consomem a verba, os operários não recebem os salários e a ponte não sai

Cachoeiro, janeiro — Correspondência (especial) — Piabanha do Norte, apesar de ser uma importante zona agrícola e pecuária, praticamente não conta com meios de transportes. As estradas, construídas no tempo do Brasil colônia, são das piores e, com as chuvas, tornam-se intransitáveis. Tal estado de coisas revela o profundo desprezo da prefeitura e do governo do estado, interessados exclusivamente em defender os privilégios dos grandes latifundiários pelas questões que interessam ao povo e aos lavradores de Piabanha do Norte.

Ha muito anos, diante dos protestos constantes dos moradores, foi conseguida uma verba de 2 milhões de cruzeiros para a construção de uma ponte sobre o rio Itape-mirim e uma estrada entre Piabanha e a sede do município. Já faz mais de 3 anos e a ponte ainda não chegou nem na metade. O dinheiro vai sendo gasto pelo D.E.R. em outras cousas e o resultado é que os próprios operários não recebem os salários, cujo pagamento chega a atrasar até 4 meses. Esses operários recebem vales com desconto de 30 por cento e são obrigados a comprar no armazém do sr. Odilon Alves que os explora como uma autêntica agiota.

Esta a situação que provoca nos moradores de Piabanha e nos operários do D.E.R. a maior indignação, o que lhes indica a necessidade de iniciar um poderoso movimento junto ao governo, a fim de que tome medidas imediatas a fim de concluir as obras, pagar os operários e por um parafuso nesse estado de coisas.

A importância do encontro em Viena, da Juventude Rural

Falam à imprensa os membros da delegação de jovens camponeses do Brasil

Rio, janeiro, (IP) — De regresso do Encontro da Juventude Rural, chegou a esta capital a delegação de jovens camponeses brasileiros. Deram suas impressões à imprensa o jornalista Crispian Declieux Sobrinho e os jovens camponeses Feliz Escobard, José Alves Filho e Osvaldo Pena, que participaram do encontro de Viena.

— O Encontro tratou das condições de vida da juventude rural — disse-nos Declieux Sobrinho. E prosseguiu:

— O que ressalta é que, do Encontro participou uma massa rural de 69 países. A reunião foi uma expressão de centenas e centenas de assembleias preparatórias realizadas naqueles países. Ficaram bem evidentes as condições de vida da juventude rural. O que se revelou através das intervenções dos delegados foi o enorme atraso do campo em relação às cidades na maioria dos países. Ao fim, foi aprovada a Carta das reivindicações fundamentais da Juventude Rural e chegamos à constatação de que é possível mudar as condições de vida da juventude rural, a constatação de que é possível despertar nesse sentido um movimento de solidariedade entre os jovens das cidades.



Flagrante de uma das numerosas assembleias preparatórias que se realizaram no Brasil, em função do Vitorioso Encontro da Juventude Rural, realizado no mês passado em Viena.

Irregularidades no «G. E.» Carolina Fischer em S. Silvano

Espancamento de crianças e comercialização da Caixa Escola. — Responsável a diretora Nair Z. Rodrigues

COLATINA, — Janeiro — (Correspondência especial) — Estão se passando no Grupo Escolar Carolina Fischer, neste município, graves irregularidades.

ESPANCAMENTO E COMERCIO

Sob a direção da professora Nair Z. Rodrigues, aquele estabelecimento de ensino tornou-se palco comum do espancamento de crianças. Além disso, a dita diretora transformou a Caixa Escolar, criada a fim de beneficiar os alunos pobres, num autêntico instrumento de exploração.

Assim é que as professoras do Grupo Escolar Carolina Fischer são obrigadas pela diretora a promover toda sorte de expedientes, a fim de levantarem finanças, inclusive a venda de rifas. Não importa de onde venha, o que a professora Nair Z. Rodrigues exige é o dinheiro.

A Caixa Escolar, de outro lado, foi transformada em arapuca. As merendas fornecidas aos alunos pobres são pagas e constam, não raro, de uma sopa de ossos. Isto, no entanto não impede que a Caixa Escolar pague a um açougue cr\$ 800,00 por uma carne que ninguém vê. Se esclarecermos que o açougue é de propriedade do marido da diretora, então as cousas ficarão claras...

ESPANCAMENTOS

Entre as crianças espancadas pelas referida diretora estão as meninas Armi e Arzi, filhas do sr. Sebastião Rocha, tendo uma delas em consequência dos espancamentos sofrido vários acessos que obrigaram recursos médicos.

Além, os mastratos às crianças são sistemáticos. Por qualquer motivo, são os alunos suspensos do recreio, postos de castigo sem alimentação e espancados.

As próprias professoras não escapam à fúria dessa diretora que as obriga a comparecer ao Grupo Escolar em horas fora do expediente de trabalho, exigindo ainda que trabalhem em bailes e festas, cujos resultados financeiros se destinam ao estabelecimento de ensino, mas que nunca aparecem.

O que é pior, até as alunas são obrigadas a servir de garçonetes nessas festas em que são vendidas bebidas alcoólicas e cuja frequência é franqueada a qualquer um, já que a entrada é paga.

PERSEGUIÇÃO

Outra característica da ação de Dona Nair Zaché Rodrigues é a perseguição. Persegue indistintamente a alunos e professoras, o que, aliás, vem fazendo desde Laginho, de cujo «G. E.» foi

diretora, cargo de que foi afastada por exigência da opinião pública, tais eram as arbitrariedades que cometia.

INDIGNAÇÃO

Diante de tal estado de coisas, lavra a indignação entre os alunos, professoras e a população. Contudo, nenhuma denúncia ainda foi feita em virtude do receio dos pais de alunos as represálias de dona Nair.

Exemplo típico da arbitrariedade que caracteriza o trabalho da diretora Nair Zaché Rodrigues esta o que fez com uma pobre senhora, dona Raimunda Sofia, servente do grupo, afastada do cargo e lesada em vários meses de salários só por capricho da diretora.

Diante de tal situação, de-

nunciamos os crimes dessa mulher arbitrária que pode ser tudo menos diretora de um estabelecimento de ensino. A responsabilidade pela manutenção de dona Nair à frente do «G. E.» cabe ao governo, particularmente à

secretaria de Educação, de vez que os inspetores do governo, silenciando os seus crimes e se deixando levar pela cortezia e delicadezas da diretora, transformam-se em cúmplices de suas atividades criminosas.

Grileiro, fecha a passagem aos moradores da fazenda

Arbitraria e desonesta a atitude do tatuira Soares Filho, na fazenda São João da Mata

Cachoeiro do Itapemirim, — janeiro (Correspondência Especial) — Os moradores da Fazenda São João da Mata, cujas terras estão sendo loteadas e vendidas indevidamente pelo grileiro e latifundiário Antero Soares Filho, sofrem por parte desse cidadão uma série de irregularidades.

Assim é que o próprio caminho da fazenda, por onde são obrigados a transitar centenas de pessoas, tem sua

passagem bloqueada por uma porteira que é mantida fechada a cada vez pelo grileiro. Os moradores, em grande parte posseiros, já foram reclamar contra essa irregularidade ao prefeito de Cachoeiro, o sr. Neto Borelli, que respondeu que a fazenda era do sr. Antero e que ele podia fazer o que quisesse.

O fato mais grave é que a Fazenda São João da Mata pertence ao Estado, havendo ali numerosos posseiros, alguns

deles morando há mais de 35 anos. O dr. Antero diz que comprou a fazenda e, por isso, está fazendo loteamento e promovendo a venda a preços alterados. Os posseiros, porém, não acreditam na compra, pois as posses não podem ser vendidas. Além disso, há as benfeitorias dos posseiros e, se alguma venda foi feita é ela completamente ilegal.

Esse dr. Antero anda dizendo que dá mais valor a um pé de capim «colônio» do que a um trabalhador. Aliás, outros fazendeiros dizem a mesma coisa, como é o caso do sr. Eraldo, fazendeiro em Boa Esperança, que providencia vacina sempre que um bezerro fica doente, mas que pouco liga quando um menino fica doente.

Nesta região, os fazendeiros além disso, estão adotando a praxe de mandar plantar capim nas terras de cultura, mesmo dentro das matas que ainda não foram desbravadas.

Esta prática está sendo utilizada até pelo sr. Edipio Volpini, capitulista em Cachoeiro onde tem uma fábrica de cimento, que está mandando semear capim em terras da

feudais impedem o progresso no campo, e condenação aos preparativos de guerra. A delegação japonesa ressaltou, por exemplo, que vastas áreas cultiváveis são utilizadas como bases militares. Narraram o risco que corre toda a população japonesa, e portanto a juventude rural, com as experiências com a Bomba H.

E conclui: — É preciso continuar no Brasil o que foi iniciado no Encontro: organizar entidades juvenis para a defesa da juventude rural.

DUAS IMPRESSÕES

O delegado camponês Feliz Escobard frisou:

Foi a primeira vez que vi uma reunião internacional. Nunca antes um jovem entabulava relações com jovens de países distantes para tratar de assuntos tais. O entusiasmo reinante foi algo de muito comovente.

O delegado camponês Alves Filho falou por último, dizendo-nos que terá uma festa de recepção em Duque de Caxias. Farei realizar nas várias regiões rurais daquele município palestras sobre o Encontro da Juventude Rural. Transmitirei tudo que aprendi, aos camponeses cariocenses.

Greve na CTB no Rio G. do Sul

Paralizaram totalmente as comunicações telefônicas

Porto Alegre, janeiro — (IP) — 1.200 trabalhadores da Companhia Telefônica Brasileira, neste Estado, realizaram na semana passada uma greve em sinal de protesto contra a recusa por parte dos patrões em pagarem o aumento de salários reivindicado por eles.

O movimento grevista que paralizou totalmente os serviços telefônicos da empresa contou com a solidariedade dos demais trabalhadores gaúchos e de outros setores da população.

fazenda Monte Libano, que é propriedade do Estado, onde vive grande número de posseiros



BIBLIOTECA DE FABRICA — Vista parcial da biblioteca da Usina de Tratores de Cidade Stalin, na Republica Popular da Rumania. Trata-se de uma biblioteca frequentada pelos operários da fabrica. Os trabalhadores rumenos, em

sua grande maioria, seguem cursos gerais ou de aperfeiçoamento técnico, a fim de elevar a sua capacitação profissional. O regime democratico popular se tende a cultura a todo o povo, como condição para as transformações socialistas na economia do país.

País imenso

Artigo do camponês ATANAGILDO SILVA

O BRASIL é país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Apesar das imensas possibilidades, por falta do povo tomar em suas próprias mãos o destino da nação, não ha progresso em nosso país, não ha progresso nas fabricas, não ha progresso nas industrias e nem na lavoura.

Por isso, o povo brasileiro sofre as maiores misérias.

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA O TEU ENCONTRO NA
CONFEITARIA E SORVETERIA

PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS

AVENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-76

ANUNCIO CLASSIFICADO

SOCIEDADE DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES **SOTECO** LTDA



LOTES

A VISTA E A PRAZO

45 MEZES

CAPITAL REGISTRADO E REALIZADO: CR\$ 1.000.000,00

SEM JUROS

ESCRITÓRIOS:
RUA GENERAL OSÓRIO — SUPLENTE JAC — 4.º ANDAR — SALA 2
CAIXA POSTAL N.º 87 — FONE 353 — END. TELEGRÁFICO: SOTECO
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM

M A I A
M O V E I S

PREÇOS REDUZIDOS

DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR
Exposição Permanente:

RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL. 240

ANUNCIO CLASSIFICADO

LIQUIDIFICADORES

CITYLUX

WALITA

ARNO

VENDAS A PRAZO

A CALMON TAVARES & CIA
Rua General Osório, 30
VITÓRIA

ELETROVITORIA

Serviços elétricos de automoveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITÓRIA

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

A grande peleja de domingo passado entre o Social e o Leopoldina

Boa partida - Boa arbitragem - E muito futebol

Tivemos na tarde de Domingo próximo passado em Paul, na praça de esportes do Leopoldina, a vibrante partida entre o quadro do Leopoldina local e o do Social do Garrido.

Desde o início demonstrou o Social ser um adversário perigoso, mas não conseguiu bater os locais, sendo por isso batido pela contagem de 3 tentos a 2.

Foi uma das mais movimentadas pelejas que tivemos oportunidades de ver, empreendida por aqueles dois clubes, que

com boa razão tomaram os seus jogos o nome de «FLA-FLU» do Continente; dado a sensação das suas pelejas.

Lutou muito o Social, mas o seu esforço não teve resultado por não ter os seus jogadores aproveitado as oportunidades que lhe surgiam uma após outra, como no caso de Valey desperdiçar um penalt por uma brincadeira de mau gosto. E teve outras mais, não ficou só nisso, o caso é que os rapazes do morro do Garrido mereciam pelo seu jogo a vitória se

não, no mínimo o empate, mas dado a falta de sorte ter mesmo que se contentar com a derrota. Foi assim o Social devendo mais uma partida ao Leopoldina, visto ter perdido para ele também a penultima peleja.

Jogos realizados

Tivemos em Campinho

A gradiosa partida entre o E.C. Campinho X Vasco da Gama da Ilha do Príncipe. Sangrou-se vencedor pelo seu melhor e exemplar futebol o Campinho pela contagem de 5 tentos a 1.

EM PIRANEMA

O Flamengo do Forte sobrepujou o União local pela contagem de 3X1. Por 5X1 foi derrotado em Pitanga o Botafogo local pelo 3 de Maio de Goiabeiras.

EM PRAIA DO SUAÍ

Teve palco a emocionante partida de futebol entre o Estrela X Recreio local, sagrando-se vencedor o Estrela pela contagem de 5 a 3.

HOUVE CONFORME ANUNCIADA

Na edição passado a partida entre o Botafogo X Santa Cruz, teve essa peleja lugar em Santa Lucia saindo vencedor o Santa-Cruz de 5x2.

Em jogo de manhã tivemos o empate entre os quadros do Santos X São Lorenzo, sendo o escore de 4x4 teve essa partida lugar em Aribiri, sendo os dois locais.

Jogo em Itangua

Em Itangua tivemos a grandiosa partida entre o Itanguense X Novo Brasil, escore: Itanguense 3X0 Novo Brasil. O Resultado do jogo entre Ferroviário de Itaquari foi de 3X1, para o Ferroviário.

Jogos a Realizar

Na Glória: Glória X America de Ilha do Príncipe.

Em Aribiri: Guarani (local) X Flamengo de Paul.

Sabado no Campo do Ferroviário: Corinthians de São Torquato X Vila Nova de Cobi.

Em Campinho — E.C. Campinho Flamengo do Forte.

Em Paul — Texac X V. Lucia.

Em Aribiri — America (local) X Gremio de Sto Antonio.

Dr. Aldemar Oliveira Neves

ED. PAN-AMERICANO — RUA JERONIMO MONTEIRO, 13

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Av. Jerônimo Monteiro, 317 — Vitória — Endereço Telefônico: "LEOMAS"

Sentem-se honrados com o convite dos Brasileiros

Mais uma vez ao Brasil os louros Vikings- O «Djungarden» aguarda ansioso o convite oficial do Brasil

Foi recebida com grande entusiasmo pelo clube de futebol sueco «Djungarden» (Jungörden), a notícia de que será um dos quatro time estrangeiros que serão convidados para jogar no Rio e em São Paulo.

Os outros tres felizardos serão: O Honved, de Budapeste, Benfica, de Lisboa, e Penarol de Montevideu.

Será disputada a copa «Rivadavia Correia Meier».

O VASCO NA SUECIA

Soubese que o Vasco da Gama irá provavelmente a Suecia em meados do ano.

Segundo telegrama recebido pelo clube sueco Aik, em janeiro irão a Suecia representantes do Vasco para combinar as pelejas.



Cuicas & TAMBORINS

No primeiro dia o Concurso das Batucadas

De conformidade com as resoluções do Conselho da UBES ficou assentado que o Concurso em disputa da Taça «Pedro Furão», será realizado no primeiro dia de carnaval, no Estadio Governados Bley, com inicio às 15 horas.

Na proxima semana os Conselheiros darão decidir sobre a Comissão Julgadora. Ha duas opiniões para a formação desta Comissão, que é a dor de cabeça. Uns são para que seja feito da mesma forma que os anos anteriores, isto é ficar a critério do Presidente da UBES e do sr. Prefeito a escolha dos

elementos que deverão compor a Comissão, entretanto, outros são de opinião que se aceite a ideia sugerida por Mundico, para que cada uma das Batucadas indique um Juiz. Ha uma tendencia a se aceitar a sugestão de Mundico. Caso prevaleça essa formula, deverá a Comissão Julgadora ser constituída de 10 elementos, um representante de cada Batucada concorrente.

A direção da UBES irá divulgar todo o programa dos festejos, tão logo seja aprovado pelo Conselho, o que faremos em nossa proxima edição.

Vai sair a mirueira

Melhorado o auxilio às batucadas — Isenção de imposto de diversões

Havia uma tristeza geral entre os batuqueiros e uma decisão: com a mesma «mirueira» dos anos anteriores é impossível as Batucadas se apresentarem. A contem, porém, uma noticia da direção da UBES veio melhorar o ambiente: vai sair a mirueira. O Prefeito Armando Rabelo dirigiu um officio à Presidência da União, comunicando que foi concedida uma ajuda de 80.000,00 pratas para ser dividida entre as dez Batucadas e ainda mais, concedendo isenção do imposto de diversões as mesmas sociedades, para os bailes que promoverem nos quatro dias de carnaval, dando ciência dessa determinação ao Departamento de Finanças da

Prefeitura, ao Sr. Chefe de Polícia e ao Sr. Inspector Regional de Estatística do IBGE. Melhorou um pouco, portanto, a situação das Batucadas, embora, não represente ainda uma importância bastante satisfatória para o que os batuqueiros desejam fazer, isto é, apresentar um carnaval de arramba.

Segundo o relatório apresentado a direção da UBES pelas Batucadas, de suas despesas efetuadas o ano passado, com o restitamento necessário montaram a mais de 30 mil.

Resta, portanto, que os batuqueiros recebam o auxilio em tempo suficiente para os preparos das fantasias.

Agradece a batucada Mocidade da Praia ao Praia Tenis

A simpática Batucada Mocidade da Praia, comandada pelo lord Motinha, visitou o Praia Tenis, ontem, a convite daquele clube da Praia Comprida, sendo recebida com todas as honras.

Por todas as gentilezas recebidas, fomos procurados pelos dirigentes da Mocidade da Praia para expressar os seus agradecimentos pela fidalga recepção. Os diretores da Praia

Tenis ofereceram aos componentes da Batucada praiana uma cerveja e o sr. Helio de Oliveira Santos brindou os batuqueiros com um coquetel.

Foi uma noite de alegria, tamborins e cuicas, saindo os batuqueiros cheios de satisfação pelo tratamento recebido.

E' louvável esse gesto do Praia, estimulando aqueles que, sem dúvida são os donos do carnaval de rua.

E O AUMENTO DOS FERROVIARIOS?

Faz mais de 6 meses que os milhares de ferroviários da Vale do Rio Doce e suas famílias esperam por um aumento de salários que não vem. O Salário Mínimo e o abono de emergência para 1954 vieram a duras penas. Assim mesmo depois que se criou ao longo da linha um clima de indignação, e colera, o que levou a administração do cel. Wolmar a providenciar o pagamento de um mês de salário extra aos ferroviários. Diante da possibilidade de uma greve, o que prejudicaria grandemente a entrega do minério aos seus «bons» amigos americanos, a Cia. Vale preferiu o mal menor.

MANOBRA

Já com referência ao aumento geral de cr\$ 700,00 a coisa é diferente. Trata-se de reivindicação mais seria. E a Vale não quer ceder. Por isso, o governo federal, de que a empresa saqueadora de minérios é «menina dos olhos», inventou a história da comissão inter-ministerial para tratar da questão, maneira muito interessante de ir protelando a solução do assunto de maneira indefinida, o que interessa à Vale e aos americanos, sedentos de maiores

Continua a sabotagem da Vale e do governo — A história do aumento de 500 cruzeiros e das promoções não passa de boato da companhia — Como o presidente do sindicato faz o jogo da Vale — Cabe aos ferroviários resolver a situação

e mais fabulosos lucros, às custas da barbara exploração dos ferroviários.

OS PREÇOS SOBEM

Enquanto o aumento não vem, os preços sobem. Não será de admirar, assim, que, dentro em breve, os trabalhadores não possam sequer comprar o arroz e passem a comer apenas o miserável «jabá» com farinha, o que, aliás, muitos já vêm fazendo.

A PROMOÇÃO

A fim de mistificar os ferroviários, a Cia. Vale do Rio Doce recorre a várias manobras. Uma delas já é muito conhecida. Consiste em mandar os seus agentes e «puxas»

esparramar nos locais de trabalho boatos, segundo os quais a companhia estaria tratando de uma promoção e quem espera a promoção não luta por aumento. E é isso que a Vale quer. Que isto não passa de manobra é evidente. Ou será que alguém acredita que a Vale vá promover os milhares de empregados? Nesse caso, seria mais prático aumentar os salários.

OS CR\$ 600,00

Outra manobra consiste no seguinte. Agentes da Vale andam esparramando ao longo da linha que a companhia quer pagar um aumento geral de cr\$ 500,00, mas que o presidente do sindicato, o sr. Climaco Góis, não quer acei-

tar, e que, por isso, o aumento não vem.

A propósito, «Folha Capixaba» ouviu o presidente do sindicato que nos declarou: — Corre a notícia de que a companhia quer dar um aumento de cr\$ 500,00, mas que o sindicato não quer aceitar. Tudo não passa de boato.

Nossa reportagem, a respeito, tentou ouvir um esclarecimento do cel. Wolmar, superintendente da companhia. No seu gabinete, porém, nenhuma informação foi possível conseguir, o mesmo acontecendo no gabinete do engenheiro Belez.

HISTORIA

Assim, a situação fica reduzida às suas devidas proporções. A questão dos cr\$ 500,00 não passa mesmo de boato, visando amortecer o espírito de luta dos ferroviários. Enquanto os trabalhadores discutem boatos, o aumento não vem e quem lucra com isso é a Vale. Esta a situação.

O SR. CLIMACO

Ha a questão da posição adotada pelo presidente do sindicato, o sr. Climaco Góis. Esse cidadão tem se revelado mal satisfeito com as críticas de «Folha Capixaba». Ora, estas críticas são as mais justas. Nada temos contra ele, pessoalmente.

Mas lançamos um desafio a quem prove que sua atuação confusionalista está ou não servindo à companhia. Sua posição, até agora, em se caracterizando pelo seguinte:

1 — Procura sistematicamente assustar os ferroviários, dizendo que qualquer manifestação mais vigorosa acarretará represalias do governo e da Vale e que os prejudicados, por isso, serão os ferroviários.

2 — Embora sabendo que a

Comissão Inter-ministerial está deliberadamente sabotando a questão do aumento, tudo faz para que os ferroviários esperem da mesma uma solução que não vem. Procura manter nos trabalhadores a crença de que devem esperar até que o ligão de um Napeleão ou de um Café Filho resolva a situação.

3 — Afirma que a solução do problema do aumento é coisa da comissão inter-ministerial e não da Vale, maneira muito desonesta de impedir que os ferroviários se voltem para quem deve decidir a questão, isto é a Cia. Vale e não essa tal comissão inter-ministerial que, como a Rebeca do cinema, parece que nem existe.

4 — O sr. Climaco procura através de ameaças veladas e indiretas afastar a massa de ferroviários do sindicato, dizendo ora que a comissão inter-ministerial vai se reunir, ora proclamando que a

«agitação» pinta o movimento de comunista e que o governo, por isso, manda a polícia. Depois, quando interpelado porque não convoca assembleias para decidir, responde dizendo que não adianta porque ninguém comparece, como se os ferroviários fossem responsáveis pelo fato dele, Climaco, estar fazendo um jogo duplo, numa atitude de confusionalista, a serviço da Vale.

A situação, afinal, é a seguinte:

1 — Quem tem que decidir o aumento é a Vale.

2 — A Vale não quer pagar o aumento e manda esparramar boatos para confundir os ferroviários e amortecer a sua luta.

3 — A história da comissão inter-ministerial não passa de manobra para mistificar os trabalhadores.

4 — O presidente do sindicato está fazendo o jogo da companhia e deve ser tratado como um inimigo dos ferroviários.

A solução do problema do aumento, pois, está nas mãos dos ferroviários que devem marchar em massa para o sindicato, com ou sem convocação de assembleia discutir a situação e adotar as resoluções drásticas que o caso requer a fim de forçar a Vale a pagar-lhes o aumento de salários de que tanto necessitam. O resto tem um nome: pura demagogia.

Verdadeiro roubo o aumento dos ONIBUS DE VILA VELHA

A empresa aumentou os preços por conta propria — Populares indignados denunciam a cumplicidade do governo — O que decide é não pagar o aumento

Conforme já denunciámos, o povo que utiliza o transporte em onibus de Vitória para Vila Velha sofreu nesta passagem de ano um verdadeiro assalto.

AUMENTO

Os proprietários da empresa de onibus Nossa Senhora da Penha, concessionária do serviço, de comum acordo com a Prefeitura de Vitória e o governo do sr. Santos Neves, arbitrariamente, aumentaram os preços

das passagens de cr\$2,50 para cr\$3,50 e colocaram na linha um carro «direta» (que nada tem de direto, pois para no Parque Moscoso, em Vila Rubim, no IBES, na Glória e outros pontos) ao preço de cr\$5,00.

Tal assalto, além de ferir a já bastante sangrada bolsa do povo, é ilegal, pois não foi autorizado por ninguém. O Departamento de Estradas de Rodagem, que devia ser ouvido sobre o assunto, não foi sequer chegado. A COAP, órgão que de acordo com a

lei, é autorizada a tratar das questões dos preços, também não se manifestou.

O AVISO

A fim de dar ao assalto um certo aspecto de legalidade, a Viação Nossa Senhora da Penha mandou publicar nos jornais um aviso em que diz que o aumento foi autorizado pela Câmara de Vitória. Trata-se de uma artimanha das mais descaradas. O legislativo municipal nada tem a ver com o assalto e também não se manifestou.

O que está evidente é que o indecoroso aumento nos preços não foi autorizado por ninguém, a não ser pela sede de lucros dos proprietários. Mostra ainda o fato o caráter do governo que permite semelhante crime com o mesmo se acumplice pelo silêncio e a inatuidade.

Não pode restar dúvidas, pois, de que esse governo é um instrumento a serviço dos piores inimigos do povo capixaba.

INDIGNAÇÃO

O aumento em proveito dos mais indignados protestos da parte da população, particularmente porque, havida a majoração dos preços, o serviço, em vez de melhorar, como se podia esperar, piorou. Mas do que nunca, os carros atizam e os calhambeques quebram ao longo da linha.

Falando a «Folha Capixaba», numerosos populares manifestaram sua indignação. O sr. Asdrubal Neto afirmou: — É um roubo escandaloso. Esses calhambeques não valem nem dois cruzeiros. São carros velhos que andam quebrando no meio do caminho e servindo muito mal aos passageiros.

— É um escândalo — disse a sra. Marta Benetti — e o povo é mal tratado pelos funcionários da linha. O tal onibus direto não vale os 5,00, porque para como os outros.

A sra. Judith de Almeida concorda com a opinião dos demais populares, protestando contra o indecoroso aumento.

Outros cidadãos, falando a reportagem, declaram que, diante do assalto e da atitude criminosa do governo, o povo devia fazer justiça com as próprias mãos, recusando-se a pagar o aumento.

Ditadura militar tramam no Cafete

Provoca indignação a reunião dos generais fascistas — Juarez e seus cúmplices pretendem liquidar a candidatura Juscelino e impedir a posse dos governadores eleitos

Rio, janeiro - IP - Os generais fascistas, tendo a frente o sr. Juarez Tavora, continuam a tramar visando desferir no Brasil um novo golpe militar.

Esse o sentido da reunião do grupo de generais com o sr. Café Filho, dia 25 ultimo, no Cafete, do qual o governo recusou qualquer esclarecimento à opinião pública.

O pretexto a ser invocado pelos gopistas seria a gravidade da situação internacional, criada com a decisão do governo americano de intervir com forças armadas no continente chinês, o que exigiria a necessidade «unificar a forças internas» do Brasil.

Entre outros objetivos, os golpistas visam impedir a posse dos governadores eleitos e as eleições presidenciais deste

ano. Para tanto, o sr. Juarez Tavora teria conferenciado com o sr. Janio Quadros a quem ofereceu o cargo de interventor federal em São Paulo. Os golpistas, ao mesmo tempo, teriam decidido liquidar a candidatura do sr. Juscelino Kubistchek que estaria com um prazo a vencer dia 31 próximo para retirá-la.

Tal situação está provocando nos meios políticos e democráticos seria apreensões, sendo visíveis as manifestações gerais de repulsa às manobras dos generais fascistas que agem sob a inspiração da embaixada americana, visando impor ao Brasil uma ditadura que facilite a aplicação de sua política de exploração do Brasil e de levar o nosso país a participação em suas aventuras de guerra.

Cousas e fatos da COAP

A historia da banha que sumiu — E' federal estadual? — O arroz da Legião Brasileira — Nas mãos de quem está o controle de preços do Espírito Santo

Até hoje os moradores de Vila Velha não sabem, por obra e graça de quem, foram aumentados os preços das passagens de onibus de cr\$ 2,50 para cr\$ 3,50. Porque a COAP, a que parece, também não sabe nada.

XXX

Nunca mais se ouviu falar no azeite de oliveira vendido em Vitória pela COAP, ou melhor: distribuído entre os parentes e amigos do responsável pela entidade.

XXX

Os funcionários da COAP não esquecem, a propósito da banha, que a entidade recebeu no ano passado, o produto a cr\$ 12,50 e vendeu a cr\$ 20,00.

XXX

Ha ainda a historia das

despizas do presidente da COAP, sr. Espindula, que, quando vai ao Rio, manda o automóvel na Frente e segue de avião. Ha ainda a historia das viagens de automóvel para Guarapari e a historia da caminhonete da COAP que anda com chapa particular, de um lado para outro, pelas praias, consumindo gasolina paga pelo povo.

XXX

Sobre a mudança do pessoal no governo e nos órgãos do Estado, com a posse do Chiquinho, o sr. Espindula está manobrando como um malabarista. Antes, o cargo de presidente da COAP era federal. Quando Getúlio morreu, o ex-parteiro presidente achou que ele fora indicado pelo governo do Estado e que, por isso, não devia pedir demissão. Agora que o sr. Santos Neves vai dar o fora, entregando o posto ao

seu sucessor Lacerda Aguiar o sr. Espindula volta a afirmar que o cargo é federal e que a mudança de governo estadual não pode afetar a sua situação. A verdade, porém, é que o sr. Espindula ganha por mês cr\$ 12,00, fora o extraordinário.

XXX

E que falar dos 50 sacos de arroz «entregues» pela COAP à Legião Brasileira de Assistência e que ninguém sabe onde foi parar?

XXX

Esta é a situação da COAP, órgão do governo Santos Neves e que vai passar agora a órgão do governo do sr. Lacerda Aguiar.

Isto explica porque as cousas, no Espírito Santo, vão tão mal.

Que fazer com um governo como esse?

FolhaCAPIXABA

Aumento de 70 por cento nos preços da gasolina

Consequencia de resoluções do Ministro da Fazenda do governo Café Filho — Serão majorados em preços dos transportes

Rio, janeiro — (IP) — Em virtude de decisão do Ministro da Fazenda sobre o aumento de agios para a bonificação aos importadores, serão grandemente aumentados os preços da gasolina.

Segundo calculos feitos, o aumento será de cerca de 70 por cento. O produto que está custando hoje cr\$2,93 o litro no Distrito Federal, passará a custar mais de cr\$ 4,00.